ENSINO DE GEOGRAFIA E CINEMA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE ESTADUAL DE DOURADOS (MS)

Guilherme Bochnia Moura (guibocmoura@gmail.com)

Flaviana Gasparotti Nunes (flavianananunes@ufgd.edu.br)

Este trabalho teve como objetivo geral identificar e analisar as concepções e práticas dos professores de Geografia atuantes na rede Estadual de ensino de Dourados (MS) no que se refere à utilização do cinema no âmbito educacional, visando contribuir para a implementação da Lei 13.006/2014, que visa a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais por duas horas mensais nas escolas brasileiras. Dentre as formas de arte acessíveis à população, destaca-se o cinema. Pesquisas relatam que pessoas de todas as classes sociais possuem acesso aos filmes. A linguagem cinematográfica abrange o entendimento de todos, ou seja, uma pessoa pouco escolarizada compreende a sensação intuitiva que o filme transmite. Neste contexto, voltando-nos ao caso da Geografia, a reprodução de filmes na esfera escolar não deve se caracterizar somente como ferramenta que conversa na íntegra com o conteúdo das aulas de Geografia, mas sim explorar o que há de geográfico nos filmes, pois o cinema desperta o debate mais acessível que um texto na medida em que o audiovisual agrada o espectador, prende sua atenção de forma lúdica. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica sobre o tema; identificação e mapeamento das escolas estaduais de Dourados (MS) que ofertam Ensino Fundamental II e Ensino Médio; levantamento do número de professores de Geografia atuantes nas escolas estaduais de Dourados identificadas; aplicação de questionário junto aos professores de Geografia atuantes nessas escolas; tabulação e análise dos dados obtidos nos questionários. Os resultados demonstram o entendimento dos professores em relação ao cinema na escola como prática pedagógica e apontam as dificuldades cotidianas enfrentadas no ambiente escolar que enfatizam os limites em trabalhar a linguagem cinematográfica ou mesmo a falta de conhecimento para aprofundar a ferramenta audiovisual como acesso ao conhecimento. Verificou-se que os professores reconhecem, utilizam o cinema e dispõem de um fácil acesso a obras fílmicas, mas acabam reproduzindo filmes somente quando há necessidade de trabalhar um conteúdo específico. No que se refere ao cinema nacional, observamos que os filmes assistidos ou já utilizados pelos professores se restringem a um número pequeno de títulos. Neste sentido, a implantação da Lei 13.006/2014 poderá ser um estímulo para que os professores tenham uma visão renovada sobre o cinema, principalmente nacional, mas há necessidade de que os mesmos não limitem a utilização dos filmes apenas a reforçar ou ilustrar os conteúdos curriculares.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino de Geografia; Linguagem cinematográfica; professores.